



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

ELANE CARDOSO MACHADO

**O QUE DIZEM PROFESSORES DE CIÊNCIAS QUANDO ATUAM COMO
SUPERVISORES DE ESTÁGIO?**

BREVES-PA
2015

ELANE CARDOSO MACHADO

**O QUE DIZEM PROFESSORES DE CIÊNCIAS QUANDO ATUAM COMO
SUPERVISORES DE ESTÁGIO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal
do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientadora: Profa. Darlene Teixeira Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

M149q Machado, Elane Cardoso.
O que dizem professores de ciências quando atuam como supervisores de estágio? / Elane Cardoso Machado. — 2015.
42 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Darlene Teixeira Ferreira
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário de Breves, Faculdade de Ciências Naturais, Breves, 2015.

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de ciências. 3. Formação de professor. I. Título.

CDD 378.1750981

ELANE CARDOSO MACHADO

**O QUE DIZEM PROFESSORES DE CIÊNCIAS QUANDO ATUAM
COMO SUPERVISORES DE ESTÁGIO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais, aprovado com o conceito_____.

Comissão Examinadora:

Darlene Teixeira Ferreira – FACIN/CUMB/UFPA – Orientadora

Tiago Magalhães da Silva Freitas - FACIN/CUMB/UFPA

Josyane Barros Abreu – IEMCI/UFPA

Breves, Pará, 30 de março de 2015.

À minha família que sempre me deu apoio e incentivos necessários durante toda minha trajetória, em especial, meus pais e irmãos, os maiores e melhores amigos que Deus poderia me dar e meu lindo namorado Afonso Neto.

Dedico também ao meu avô, Benedito Cardoso, que nos deixou há seis meses, mas que acreditou em minha capacidade até os últimos minutos de sua vida!

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

A DEUS, acima de tudo, que me concedeu o dom da Vida, colocando em meu caminho pessoas muito especiais.

Aos meus pais, MANOEL MACHADO E VALDA CARDOSO, os quais nunca mediram esforços para que eu chegasse até aqui, por isso, as conquistas de minha vida são baseadas no amor e dedicação que recebi dessas duas pessoas tão essenciais, que são meus maiores amores.

A minha querida orientadora, DARLENE TEIXEIRA, por seu empenho em me ajudar durante toda minha graduação, tendo disponibilidade e paciência para me orientar ao decorrer desse projeto. E que se tornou para mim uma grande amiga.

Aos meus irmãos, HELDER MACHADO e EDNA MACHADO, meus parceiros de toda vida, que me estimulam sempre a buscar crescimento, são os melhores irmãos que poderia querer e apesar de todas as “briguinhas” sei que nosso laço e amor são maiores do que qualquer coisa.

Agradeço também há um alguém muito especial, que suportou todo meu estresse durante esse tempo todo e que me deu carinho nos momentos de maior fragilidade, meu namorado, parceiro e “branquelo lindo” AFONSO NETO, agradeço a Deus todos os dias por ter me abençoado com a convivência com essa pessoa tão maravilhosa.

Agradeço a minha segunda mãe, aquela que apoia meus sonhos, independentemente de quais forem, a mulher que sempre tem palavras boas para me incentivar, e que não mede esforços para me ver feliz, ANA MARIA BRITO, minha tia e amiga que me acompanha em todos os caminhos da vida.

As minhas famílias, paterna e materna, por sempre se orgulharem de mim, em especial, meus avós DÁRIO MACHADO e ISABEL MACHADO e em memória de BENEDITO CARDOSO e ESTER CARDOSO.

A minha prima, LEIDIANE MACHADO, que para mim é mais que amiga, é uma irmã.

A um primo extremamente importante, um verdadeiro amigo, que está sempre a meu lado e por quem tenho um amor de irmão, JECKSON OLIVEIRA.

Agradeço a uma amiga muito especial, que posso contar em todos os momentos, e que divide comigo as maiores alegrias e tristezas da vida, AIDA CASTRO.

Agradeço a minha amiga ISABELA GLENDA, que conheci durante a graduação, e por quem me afeiçoei muito, pela pessoa simples que é.

Agradeço aos meus amigos, que me fazem sorrir quando estou triste e que me ouvem quando preciso conversar, em especial, minhas amigas, AMANDA ANDRADE, DALVA AMARAL, DIESSE SANCHES, JOELMA FERREIRA, JOSIENE FERREIRA e TAIANY GAMA.

Não poderia esquecer de amigos tão essenciais durante esses quatro anos de licenciatura, EGLA MORAES, JONAIA MARTINS, ODAIR ANDRADE e ROSENILDO PINTO, formamos um grupo inseparável, não só para as atividades do curso, mas também para os problemas diários. Mais que simples colegas de curso, fomos parceiros, e com certeza, eles me ajudaram grandemente para que eu pudesse concluir a graduação.

A todos os professores que fizeram parte do meu processo de aprendizagem, desde as séries iniciais, até ao nível superior. Aprendi grande parte do que sei com eles.

Aos docentes da Faculdade de Ciências Naturais – FACIN, por todo tempo disponível.

Aos professores das Escolas de Ensino Básico, que me concederam as entrevistas pelas quais baseio minha pesquisa, seus conhecimentos foram indispensáveis na realização desse trabalho.

A todos os docentes que me receberam educadamente durante os Estágios Supervisionados, e que não imaginam como contribuíram para minha formação profissional.

Aos meus colegas de turma, por terem me ajudado direta ou indiretamente na conclusão de minha licenciatura.

“Não se julgue um ser superior mais essa vez. O motivo agora é pela sua formação, condições, diplomas. Lembre-se que os que também se "acham" um dia a Terra há de comer e... Se tiverem sorte”.

Claudemir Lima

RESUMO

Nas últimas décadas o processo formativo de professores vem sendo cada vez mais investigado, provocando discussões e debates entre aqueles que se dedicam a pesquisar a formação de professores. Os pesquisadores se dedicam a investigação de diferentes aspectos relacionados à formação, a saber: formação inicial, formação continuada, insuficiências na formação, falta de articulação entre teoria e prática na formação, entre outros temas. Os objetivos desta pesquisa foram: (1) Conhecer a concepção de professores de Ciências que atuam como professores/supervisores de estágio sobre a importância do estágio supervisionado para a formação inicial de professores; (2) Investigar que sentimentos são despertados nos professores/supervisores quando recebem um estagiário; (3) Conhecer quais são as expectativas dos professores/supervisores ao receber um estagiário; (4) Identificar problemas/conflitos que ocorrem no relacionamento entre professores/supervisores e estagiários e (5) Analisar as contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial dos professores que hoje atuam como professores/supervisores. Para a realização desta pesquisa adotamos os princípios da pesquisa qualitativa, realizamos pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista. Os sujeitos da pesquisa foram 10 professores de Ciências que atuam nos anos finais do ensino fundamental nas escolas do município de Breves. Os professores entrevistados reconheceram a importância do Estágio nas licenciaturas, retratando em suas falas os aspectos que marcam o momento que entram em contato com os licenciandos, e a convivência entre ambos no contexto escolar. Percebeu-se, que alguns desses professores tem noção de sua importância na formação dos alunos de licenciatura, e que se preocupam com o nível de aproveitamento das aprendizagens que o estágio pode propiciar. Todavia, quando se perguntou aos professores de que maneira o Estágio Supervisionado contribuiu em suas formações iniciais, percebe-se que a maioria deles responde que não fez, por já estar em sala de aula atuando como professor antes mesmo da graduação, só creditaram as horas como estágio.

Palavras-Chave: Ensino de ciências, Estágio supervisionado, Professor-supervisor, Formação de professor.

ABSTRACT

In recent decades the formation process of teachers has been increasingly investigated, leading discussions and debates between those dedicated to research the training of teachers. The researchers are dedicated to research different aspects related to training, namely: initial training, continuing education, shortcomings in training, lack of articulation between theory and practice in training, among others. The objectives of this research were: (1) Know the design of science teachers who work as teachers/internship supervisors about the importance of supervised training for initial teacher training; (2) investigate what feelings are aroused in teachers/supervisors when they receive a trainee; (3) Recognizing the expectations of teachers/supervisors to receive a trainee; (4) Identify problems/conflicts that occur in the relationship between teachers/supervisors and trainees and (5) review the stage of supervised contributions to the initial training of teachers who currently work as teachers/supervisors. For this research we adopt the principles of qualitative research, conducted literature searches and field research. As data collection instrument used the interview. The subjects form 10 science teachers who work in the final years of elementary school in the Brief of local schools. Data were analyzed using the principles of content analysis. Through research, we found that the Supervised Internship provides a number of concepts and learning the teacher-supervisor. The teachers interviewed recognized the importance of the undergraduate stage, portraying in their speech aspects that mark the time you come in contact with the licensees, and the coexistence of both in the school context. It was noticed that some of these teachers is aware of its importance in the training of undergraduate students, and who care about the level of utilization of learning that the stage can provide. However, when asked teachers how the Supervised Internship contributed in their initial training, clearly one can see that most of them did not answer that because it is already in the classroom acting as a teacher before graduation, only credited the hours as stage.

Keywords: Science education, Supervised training, Teacher-supervisor, Teacher training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	16
2.1	UM BREVE HISTÓRICO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	16
2.2	A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	26
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o processo formativo de professores vem sendo cada vez mais investigado, provocando discussões e debates entre aqueles que se dedicam a pesquisar a formação de professores. Os pesquisadores se dedicam a investigação de diferentes aspectos relacionados à formação, a saber: formação inicial, formação continuada, insuficiências na formação, falta de articulação entre teoria e prática na formação, entre outros temas. A intenção é que os resultados dessas pesquisas contribuam para a melhoria da qualidade da educação através da melhoria nos cursos de formação de professores.

Apesar da existência de inúmeras pesquisas, a formação de professores nos cursos superiores ainda não supriu as necessidades reais do ensino, que incluem os acontecimentos da e na escola e o contexto em que esta inserida. Para Ghedin *et al.* (2008, p. 29):

Vários estudos têm mostrado que os profissionais não estão sendo formados e nem estão recebendo preparo suficiente no processo inicial de sua formação docente para enfrentar a realidade da escola pública e as demandas hoje existentes, assumindo as novas atribuições que passam a ser cobradas dos professores.

As entidades formadoras de professores precisam contribuir na formação de docentes que não se prendam somente aos métodos técnicos e burocráticos do ensino, mas que além de serem sabedores de sua área específica, também compreendam o real papel da docência, refletindo sobre o contexto que estará inserido e de que maneira poderá assumir atitudes hábeis dentro das diversas situações que passará durante sua vida docente.

Devido aos problemas que hoje são encontrados nas escolas, o professor necessita desenvolver uma prática docente que permita ao aluno um desenvolvimento de habilidades que ajudem efetivamente na construção do conhecimento. Sendo assim, é indispensável que a formação ofereça condições que colaborem com o professor nesse sentido (SANTOS FILHO, 2010).

As licenciaturas ainda estruturam o currículo em disciplinas desarticuladas, separando o conhecimento específico do pedagógico, o que pode favorecer a compreensão do licenciando de que há uma desconexão entre ambos, não podendo ser trabalhados ou estudados de maneira recíproca. A interdisciplinaridade, que também é entendida como necessária para o ofício da docência acaba se desmantelando, pois não serão possíveis ligações entre as diversas áreas do conhecimento se o graduando não entender o ensino como integrador, onde cada saber é ligado ao outro. Pimenta & Lima (2012, p. 33) afirmam que:

Na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, nem sequer se pode denomina-las teorias, pois são apenas saberes disciplinares em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos.

Na verdade, o ideal é que além de enriquecer seus saberes empíricos através de teorias científicas ou sociais, o licenciando aprenda que cada qual tem seu sentido dentro da comunidade, construindo ou até mesmo reconstruindo os fatos que nela permeiam. Sendo assim, a formação ganha o sentido de que esta capacitando professores que reflitam continuamente suas atitudes, e que não sejam considerados transmissores de conhecimento, mas contribuintes na construção do conhecimento de seus educandos, aperfeiçoando suas práticas através de pesquisas. De acordo com Rela *et al.* (2007,p. 33) “No atual momento do processo de formação de professores, nos cursos de licenciatura, a tônica tem sido as propostas de professor reflexivo”.

O processo de formação de professores é baseado em articulações feitas entre teorias e práticas, dois preceitos essenciais da vida de um educador, por isso, os cursos superiores elencam a necessidade de se trabalhar teoria e prática intimamente ligadas, ou seja, não havendo distinção, o que seria o maior desvio no caminho profissional de um professor. Daí a necessidade de se refutar através da prática o que se aprende teoricamente dentro do espaço de formação, ao se fazer profissional, o professor precisa exercitar, testar e comprovar, o que lhe abarcam experiências e aprendizagens, neste caso, a escola como espaço de atuação desse profissional é um elemento chave, não sendo entendida apenas como alicerce para a comprovação das teorias, mas sim espaço que contribuirá fortemente na construção de um docente comprometido realmente com a qualificação de seus educandos.

Entende-se que teoria e prática devem ser relacionadas de maneira interdisciplinar nos cursos de formação de professores, todavia os componentes do currículo não podem ser isolados. Assim, o estágio supervisionado precisa ser compreendido como um elemento que articula os saberes construídos durante as vivências acadêmicas possibilitando aos discentes aplica-los em sala de aula como profissionais (SANTOS FILHO, 2010).

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.384/96 elenca no artigo 61 inciso II “a necessidade da associação entre teoria e prática, mediante estágios supervisionados para os profissionais da educação”. O texto destaca que o fazer profissional de um educador é baseado em relações entre as aprendizagens teóricas e a prática da realidade. No caso das licenciaturas, a escola entra como lugar que proporciona a

comprovação desses saberes e a construção de novos conhecimentos. Esta lei visa melhorias nos cursos de licenciatura, que objetivam capacitar os professores para que saibam trabalhar em meio ao processo científico-tecnológico que vem passando a sociedade, uma vez que passam a ser exigidas desses profissionais competências frente às demandas populacional, cultural e social características da época em que vivemos.

Entendamos que a LDB busca promover um ensino que estimule a autonomia dos professores, considerando que teoria e prática passam a ser elementos articulados e inseparáveis, possibilitando que o docente reflita sobre suas estratégias de ensino e o momento histórico-social em que realiza seu trabalho. Todo o profissional tem como traço de sua profissão técnicas aprendidas durante suas experiências de vida e no decorrer de sua formação.

Nessa ótica, o exercício da profissão docente exige uma significativa formação, não somente que se refira aos conteúdos científicos próprios das disciplinas, todavia, nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência e o trabalho do professor (CUSTÓDIO, 2010, p. 25).

Para os cursos superiores, seja de licenciatura ou não, a prática exigida nos currículos é a de Estágio Curricular Supervisionado, que é uma atividade que objetiva proporcionar aos graduandos um primeiro contato com sua futura área de atuação. No caso das licenciaturas, o Estágio Supervisionado é realizado na escola, pois é o local onde o futuro professor irá atuar, ou seja, é seu lugar de trabalho, e é onde poderá refletir sobre as didáticas que contribuem fortemente na construção do conhecimento, não só dos alunos, mas de si mesmo enquanto profissional da educação. Para Didone (2007, p. 13) “A escola é fundamentalmente o lugar de exercício profissional e é promotora da prática, uma vez que a prática como componente curricular lida com o conhecimento e promove a ação”.

Muito mais do que um simples momento de testar as teorias aprendidas nas aulas teóricas na universidade, o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura passa a ser uma proposta de reflexão do saber e do saber fazer do professor, onde este poderá perceber seu local de atuação profissional e os elementos que o constituem, dando oportunidades de percepção sobre as iniciativas que o licenciando poderá tomar para influenciar a realidade, sendo ou não um agente contribuinte. De acordo com Felício & Oliveira (2008, p. 217):

A insatisfação trazida pela dicotomia entre situações de formação e situações de trabalho mobilizam as Universidades para que avaliem seus cursos de formação de professores na direção de privilegiar, em seus currículos, a dimensão prática, não como espaço isolado, mas como um elemento articulador do curso.

Uma das funções principais do Estágio é procurar e até mesmo explicitar essa relação teoria-prática, pois permitiu ao futuro professor perceber o espaço escolar não mais como um aluno em que sua única responsabilidade é estudar, mas como um professor, que precisa refletir sobre as possibilidades de planejamento e adequação de aulas para que a aprendizagem ocorra da melhor forma possível. Como afirmam Agostini & Terrazan (2010, p. 88):

O Estágio Curricular tem a função principal de colocar o futuro professor em contato com seu futuro campo de trabalho, levando-o a avaliar a sua pertinência e a adequação de sua escolha profissional, bem como os desafios que a prática apresenta, além de sua própria satisfação com essa escolha.

Consideramos, no entanto, que o estágio supervisionado só se caracteriza como *locus* apropriado para a vivência da experiência profissional se o aluno-estagiário encontrar um espaço que realmente possibilite isso. No processo de organização do estágio o estagiário se depara com dois profissionais que serão os responsáveis pelo desenvolvimento das atividades de estágio: (1) o professor orientador, que é o profissional vinculado à instituição de ensino superior e é responsável pelo trâmite burocrático e pela orientação do estagiário e o (2) o professor-supervisor, professor vinculado a uma instituição de ensino da educação básica que recebe o aluno-estagiário em sua sala de aula para que o mesmo possa acompanhar e participar das atividades docentes. Esses dois profissionais são fundamentais para o bom andamento das atividades de estágio, porém nesta pesquisa enfocaremos questões relacionadas ao papel do professor-supervisor.

Para Baccon & Arruda (2010, p.509) “durante a formação inicial, merece destaque especial, na opinião de alguns autores, a experiência dos professores formados, que, com o exemplo de sua prática, podem se tornar referência para a formação do estagiário que o observa”. O Professor-Supervisor está incluído no processo de construção da identidade profissional dos licenciandos, pois este assume papel imprescindível na formação inicial dos futuros professores, uma vez que acompanha o andamento das atividades de estágio, e que por muitas vezes pode servir como exemplo de boa ou má identidade profissional, pois suas didáticas são observadas durante o estágio. A ideia de Perin *et al.* (2010) reforça que:

Sendo assim, o professor das Escolas da Educação Básica torna-se aliado na formação docente aos professores da Universidade responsáveis por esse momento da formação inicial – o Estágio Curricular Supervisionado. Juntos, podem desenvolver a relação Universidade – Escola, colaborando na formação dos novos professores, pois quando bem traçados, esse processo e essa relação, as contribuições do egresso formado são inúmeras.

As questões que nortearam essa pesquisa foram: (1) Qual a importância do estágio supervisionado na formação inicial do professor na concepção de professores/supervisores de estágio? (2) Quais os sentimentos despertados no professor/supervisor ao receber um estagiário? (3) Quais as expectativas dos professores/supervisores de estágio ao receber um estagiário? (4) Quais são os problemas/conflitos que ocorrem no relacionamento entre professor/supervisor e estagiário? e (5) Quais foram as contribuições que o estágio supervisionado trouxe para a formação do professor/supervisor durante a sua formação inicial?

Os objetivos desta pesquisa foram: (1) Conhecer a concepção de professores de Ciências que atuam como professores/supervisores de estágio sobre a importância do estágio supervisionado para a formação inicial de professores; (2) Investigar que sentimentos são despertados nos professores/supervisores quando recebem um estagiário; (3) Conhecer quais são as expectativas dos professores/supervisores ao receber um estagiário; (4) Identificar problemas/conflitos que ocorrem no relacionamento entre professores/supervisores e estagiários e (5) Analisar as contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial dos professores que hoje atuam como professores/supervisores.

O texto deste estudo está organizado em três seções, além desta introdução. Na primeira seção apresentamos um capítulo intitulado: Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores onde apresentamos questões relacionadas aos aspectos legais dessa disciplina nos cursos de licenciatura, dando ênfase ao estágio no curso de Ciências Naturais. Os aspectos metodológicos da pesquisa, como caracterização da pesquisa, sujeitos da pesquisa, instrumentos de coleta de dados e análise dos dados são apresentados na segunda seção. Na terceira seção expomos os resultados discutidos a partir do referencial teórico pertinente e na última seção tecemos algumas considerações.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

2.1 UM BREVE HISTÓRICO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A sociedade tem exigido professores cada vez mais qualificados e eficazes para atuar em um cenário marcado por contradições e os problemas da sociedade, dita “globalizada”, que se refletem na escola (Lima, 2008). Sendo assim, os licenciandos precisam não só realizar as atividades que lhes são sujeitas a modo de seguir o currículo que a universidade apresenta, mas compreender seu processo formativo como maneira de contribuir na construção de cidadãos. Nesse sentido é relevante ressaltarmos a ideia de Perin *et al.* (2010),

É necessário que sejam formados professores empenhados em sua formação constante, procurando independência, criando seu método de trabalho, trabalhando atividades que se adequem a realidade de seus alunos, não somente que estejam no contexto, mas que também agucem o interesse e incentivem o pensamento crítico.

Por isso, a prática de Estágio Supervisionado é uma etapa indispensável ao exercício da docência, entretanto, há muitos acadêmicos que burlam esse momento, deixam de cumprir as horas que são designadas aos estudos dentro da escola, muitas vezes por falta de interesse, ou por falta de tempo, o que ocorre na verdade é que as fichas de frequência de Estágio acabam sendo assinadas sem o estagiário não ter se quer assistido a uma aula. Para Baccon & Arruda (2010, p. 510) “[...] da parte do estagiário, o estágio, às vezes, é visto como uma tarefa a mais a ser cumprida, e não como um momento importante de sua formação”.

Para falarmos sobre o Estágio nos cursos de licenciaturas, primeiro teremos que fazer uma breve retrospectiva sobre a criação das escolas de formação de professores no Brasil, que ocorreu a partir do século XIX. Segundo Didone (2007, p. 3) “*A primeira surgiu em 1835, em Niterói. Ela é um marco, porque foi à primeira escola normal pública das Américas*”. De acordo com Andrade & Resende (2010, p. 233),

A formação intelectual do professor não foi uma preocupação desse primeiro projeto da Escola Normal, na província de Niterói. Na verdade, a intenção era a formação de professores que pudessem disseminar, nas camadas populares, a civilidade e a ordem e impregnar a sociedade com uma espécie de moral universal.

Ainda segundo Didone (2007, p. 4) “*Em 1880, instalou-se a Escola Normal pública, gratuita e mista*”. Segundo o referido autor, o currículo era extenso, com disciplinas desnecessárias, que nos quatro anos de curso continha apenas uma cadeira, a da Pedagogia e Metodologia. Onde estava inclusa a prática de ensino.

A partir daí entra então a preocupação com a formação pedagógica, e a prática de Estágio. De acordo com Didone (2007, p. 4),

Com o advento da República, foi criada a Escola de Aplicação anexa à Escola Normal, para a prática dos alunos, mas esta estava totalmente desvinculada dos estudos teóricos realizados na Escola Normal. A prática era ou devia ser aprendida por imitação dos professores da Escola de Aplicação. Com a reforma do ensino público municipal, em 1897-, a formação pedagógica recebeu um incremento: passou-se a exigir Estágio de seis meses em uma escola primária.

Segundo Didone (2007, p.5) “foi na década de 20 e 30 do século XX, portanto, que se promoveram mudanças na estrutura das Escolas Normais, que a prática passou a ser assunto de interesse”. Mas no período entre 1950 e 1970 que foram criadas várias Universidades federais no Brasil, devido à criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 4.024 em 1961. Afirmam ainda Andrade & Resende (2010, p. 236) que,

O Parecer do Conselho Federal da Educação 292, de 14 de novembro de 1962, definiu, pela primeira vez, a Prática de ensino sob forma de Estágio Supervisionado como componente mínimo curricular obrigatório a ser cumprido por todos os cursos de formação de professores da época.

A atual legislação de estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define em seu capítulo I, artigo 1º Estágio como: “Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Até a criação e promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 os alunos das licenciaturas iniciavam a prática de ensino no último ano de seu curso, ou seja, só iniciavam o contato com a realidade dos ensinos fundamental e médio no final da graduação, obtendo mais aulas teóricas. Todavia, em meio a um momento de desenvolvimento do Brasil e a necessidade de se repensar a educação nacional e os aspectos que marcam as carências enfrentadas pela escola pública, novas legislações e novas políticas públicas foram se regulamentando a nível federal por meio do Conselho Nacional da

Educação, visando antes de tudo, melhor qualificar os profissionais que atuam nessa área, a fim de dar início à proposição da reforma educacional no âmbito da formação inicial dos professores da educação básica. De acordo com Andrade & Resende (2010, p. 239),

A Lei nº 9.394/96 trouxe inovações e foi responsável por mudanças estruturais importantes. Pela primeira vez, uma lei educacional deixa a União com um forte papel de mero coordenador, abrindo margem para a iniciativa autônoma dos Estados, Municípios e escolas. A educação é caracterizada como dever da família e do Estado. Foram introduzidas a autonomia e flexibilização dos sistemas de ensino, os sistemas de avaliação e municipalização do ensino. A abertura de espaço para a educação a distância e, principalmente, para a educação especial se faz presente. Mais ainda, a LDB figurou como um importante instrumento de concretização dos direitos educacionais.

O curso de licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó-Breves aprovou seu Projeto Político Pedagógico através da resolução N. 4.207, de 24 de Novembro de 2011, onde em seu artigo 5º trata que o Estágio Supervisionado “dar-se-á de acordo com a resolução CNE/CP n. 1 de 18 de fevereiro de 2002 que determina (artigo 13º § 3º) que o estágio curricular supervisionado, deverá ser realizado em Escolas de Educação Básica, a partir do início da segunda metade do curso”. Dispõe ainda que “O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura de Ciências Naturais do Campus do Marajó-Breves, para atendimento à demanda, compreende 408 (quatrocentas e oito) horas e serão ofertados 04 (quatro) estágios, sendo ofertados a partir do 5º período do curso se estendendo até o oitavo período do curso”.

As disposições delineadas pelo título VI da LDB, tratam dos profissionais da educação, incluindo os seus artigos e incisos os quais vem relatar as exigências agora feitas para a atuação dos professores no ensino básico, que competências esses profissionais precisam obter em seus cursos superiores para que possam trabalhar na sala de aula, e a questão do Estágio Supervisionado ganha algumas mudanças. No Artigo 65 do referido título fica bem claro que “a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”. Agora, o Estágio Supervisionado passa a ser realizado a partir da metade da licenciatura, onde após dois anos de aulas teóricas dentro da sala na universidade, o aluno da licenciatura terá seu primeiro contato com a realidade escolar, passando metade da graduação em atividades dentro da escola.

“Após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDB), compete ao Conselho Nacional da Educação (CNE) definir as diretrizes curriculares para todos os cursos de graduação no País” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 83). Nesse aspecto

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, por meio dos cursos superiores de licenciatura plena foram instituídas pelo parecer CNE/CP 09/2001 (Brasil, 2001), este documento relata as diretrizes norteadoras da organização dos cursos de formação inicial de professores. Essas diretrizes nacionais buscam sintonia entre a formação dos professores e os princípios prescritos pela LDB. Andrade & Resende (2010, p. 241) ressaltam que:

Considera-se, portanto, no referido Parecer, o Estágio Curricular Supervisionado como o tempo de aprendizagem em que se estabelece uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido, em um ambiente institucional de trabalho, e um aluno estagiário. Por isso é que esse momento se chama Estágio Curricular Supervisionado; é o período de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem.

Entre os pareceres instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais o Parecer CNE/CP 28/2001 (Brasil, 2001) reforça as disposições da LDB ao tratar que o Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado a partir da segunda metade do curso nas escolas de educação básica, e avaliado conjuntamente pela instituição formadora e a escola campo de estágio. Para Fusinato (2005, p. 6):

A legislação educacional brasileira propõe grandes mudanças no que concerne a formação de professores, principalmente em relação à carga horária do Estágio Supervisionado. A partir do ano letivo de 2006, todos os cursos superiores do Brasil, sejam públicos ou particulares, devem oferecer a seus licenciandos, 400 horas de estágio em escolas do Ensino Básico, após o estudante ter realizado metade de seu curso.

Além de ganhar mais importância nas licenciaturas, o Estágio Supervisionado tem grande destaque na formação do professor de Ciências Naturais. O Ensino de Ciências vem sendo questionado cada vez mais durante as últimas décadas, devido à necessidade de os professores refletirem sobre suas estratégias metodológicas a fim de melhor contribuir na aprendizagem científica e tecnológica dos alunos. Como dizem Souza & Gonçalves (2012, p. 4):

A escola é considerada um ambiente complexo, além de ter que lidar com essa complexidade, o professor de Ciências ainda enfrenta barreiras ao transmitir o conteúdo da disciplina, muitas vezes de forma tradicional, onde vários conteúdos abstratos são de difícil compreensão.

As atividades práticas passaram a representar um importante elemento para a compreensão teórica, sendo presença marcante nos processos de ensino e nos cursos de formação de professores, daí a grande importância que o Estágio Supervisionado assume nos

cursos superiores de Ciências Naturais, por proporcionar ao estagiário um momento de reflexão e pesquisa sobre a prática docente, percebendo como ocorre a interação dos ensinamentos teórico e prático indispensáveis na aprendizagem científica do aluno. Para Borssoi (2008) é ideal que o professor possua conhecimento científico, conhecimento prático e conhecimento técnico. Como afirma Sposito (2011):

O Estágio de Ciências é um momento fundamental para que os futuros professores discutam e reflitam sobre a relevância da educação científica em sua própria formação e na de seus educandos. Assim, os licenciandos precisam perceber que não podem somente ensinar conceitos, e sim, principalmente, desenvolver habilidades motivadas em procedimentos científicos, na utilização de instrumentos, na resolução de problemas que proporcionem o enfrentamento das questões cotidianas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) para o Ensino de Ciências Naturais vem tratar justamente do aspecto que o ensino científico nos Ensinos Médio e Fundamental assumem, considerando que o Ensino de Ciências deve favorecer condições para que o educando vivencie o método científico, ou seja, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e comprovar a veracidade de suas descobertas de forma a redescobrir conhecimentos. O licenciando em Ciências no momento do Estágio poderá perceber de que forma esse método científico é ou não vivenciado com os alunos, questionando que estratégias devem ou não adotar durante sua atuação docente, uma vez comprometido em ensinar Ciências de acordo com o que a nova demanda da sociedade necessita. Para Razuck & Rotta (2014, p. 748):

Nesse sentido podemos dizer que o estágio supervisionado é de fundamental importância para a constituição da área de ensino de Ciências, pois propicia a aproximação da pesquisa acadêmica à prática da sala de aula, possibilitando que licenciando e licenciado se apropriem das recentes pesquisas em Didática da Ciência.

A interação entre Universidade e Escola-campo de estágio é um fator preponderante à realização do Estágio Supervisionado, em que ambos necessitam manter um vínculo no intuito de acompanhar e auxiliar o Estagiário, bem como os docentes responsáveis pela formação de professores precisam estar comprometidos à coordenar as atividades referentes ao Estágio, já que por estar em uma fase que procura relacionar os estudos teóricos sobre a realidade vistos na Faculdade e a interação prática na realidade vistas durante o Estágio na Escola, o licenciando, precisa de um apoio que vá além da sua própria reflexão, mas que discuta suas práticas realizadas e aprendizagens com o professor orientador da disciplina, e até mesmo dentro da própria escola, com o professor-supervisor que recebe o estagiário. Reforça Jardimino (2014, p. 359) “O nome “supervisionado” justifica-se pelo fato de que

essas atividades desenvolvidas pelos estagiários são supervisionadas, tanto pelo professor da disciplina do curso, quanto pelo professor da escola básica que receberá o estagiário”.

Ainda segundo o Parecer CNE/CP 28/2001, o Estágio deve ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. Concerne então a Universidade, além induzir o acadêmico a realizar o Estágio, acompanhar o período em que o aluno realiza essa atividade, procurando manter com a escola campo de estágio uma relação, que vise não só avaliar o licenciando, mas também auxiliá-lo durante todo esse processo. Devendo oferecer ao futuro professor uma unidade de ensino, um momento em que Universidade e Escola trabalhem efetivamente de forma articulada para a formação inicial dos licenciandos. Para Custódio (2012, p. 9),

Nesse aspecto, a escola pode ser o lugar apropriado para instituir princípios e conteúdos de formação e qualificação profissional dos professores. O que não diminui a seriedade do papel da universidade, a quem incumbe a formação em nível superior, uma vez que esta instituição dispõe de ferramentas teóricas e metodológicas para fazer avançar as investigações e as pesquisas educacionais. Sem essas formulações, todavia, a prática se esvazia.

O espaço de realização do Estágio Curricular Supervisionado é um fator significativo na formação inicial do professor, bem como a maneira como o estagiário é recebido dentro desse local, pois esse é realmente o primeiro contato que o aluno mantém com a escola no papel de estagiário. A forma como são recebidos e auxiliados durante todo o período de estágio é um aspecto que contribui fortemente nas aprendizagens que esse momento abarca ao futuro professor, por isso, orientador pedagógico, diretor, professores e dentre outros, também estão inseridos e exercem papel definidor durante a prática acadêmica. “Considere-se ainda que o estagiário, quando recebido nas escolas, é frequentemente visto como um estorvo às rotinas estabelecidas. Assim compreendido, o estágio realmente pode ser inútil aos professores-alunos.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 127).

A construção das identidades profissionais que o estagiário pode trazer de sua prática e as convicções referentes à profissão podem ser fruto, em parte, da maneira como este foi recepcionado durante a atividade, as escolas precisam receber o licenciando de forma a fornecer confiança para que o mesmo exercite e fortaleça sua autonomia profissional, devido às visualizações e vivências críticas durante o Estágio. A má recepção dos alunos pode acarretar a uma série de fatores que se tornam contrários ao objetivo do Estágio Supervisionado. Como dizem (Bacon & Arruda 2005, p. 2) “no interior de muitas escolas, os estagiários ainda são vistos como um incômodo, no sentido de quebrar a rotina da sala de aula; ou ainda como um sujeito que está ali para tapar buracos, na ausência de algum

professor”.

Quanto a isso Fusinato (2005 p. 7) ressalta que “nossa experiência atuando na orientação de estagiários do curso de Física tem mostrado que nem sempre os estágios são recebidos com bons olhos pelas escolas procuradas para a realização de estágios das diversas Licenciaturas da Instituição”. Sendo assim, as escolas que não recebem o estagiário de maneira a ajudá-lo durante essa etapa acadêmica, rompem com um dos papéis da educação, que confere a essa instituição contribuir na formação inicial de professores, compartilhando os saberes da vida escolar para que o mesmo possa buscar aperfeiçoar sua didática a fim de contribuir na reforma educacional tão almejada no país.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A universidade exerce um papel imprescindível na sociedade, uma vez que atua como qualificadora de trabalhadores para o mercado de trabalho seja nos cursos de licenciatura ou não, essa instituição usa teorias e práticas para alcançar a qualificação e incentiva seus acadêmicos a aliá-las, ou seja, oferece um conhecimento pautado em teorias já intituladas ou que estão em constante modificação, sempre refutando os resultados que através da pesquisa foram ou serão alcançados no intuito de contribuir com o conhecimento universal sobre os fatos da sociedade e da natureza. Para Fusinato (2005, p. 2):

A universidade, como formadora de profissionais de todas as áreas de conhecimento e entre elas a de professores do Ensino Médio e Fundamental, está inserida na sociedade onde as transformações econômicas, políticas e culturais, ocorrem constantemente, havendo necessidade de uma análise crítica sobre suas diversas práticas, no sentido de selecionar conteúdos e metodologias que possam nortear suas ações, acompanhando a evolução da Ciência.

Os cursos superiores de formação profissional elencam em seus currículos os Estágios Supervisionados, e em cada qual este ganha modalidades ou carga-horária diferentes. Há comparações entre o Estágio supervisionado dos cursos de licenciatura e a residência médica dos cursos de medicina, onde após anos de estudos teóricos na universidade, o futuro médico precisa ainda residir no hospital para que possa então se graduar, ou seja, uma forma de aproximar mais o graduando de seu local de trabalho.

Uma comparação que se faz frequentemente quando se discutem os estágios, é a relação entre a formação do professor e a formação do médico, entre o trabalho do

licenciando nas escolas e do estudante de medicina nos hospitais. É importante, como toda analogia, entendermos os pontos semelhantes e as diferenças fundamentais nesses dois tipos de formação (CARVALHO, 2001, p. 114).

No caso das licenciaturas o hospital seria a escola, ambas são entidades que possuem muita importância para a sociedade e que necessitam ser compreendidas de forma eficiente para que então seus agentes, professores e médicos, possam atuar de forma eficaz para o bem das pessoas, seja na aprendizagem de alunos ou no cuidado a pacientes, porém, nesse contexto há uma diferença apontada por Carvalho (2012, p. 11):

Diferentemente de outras profissões, em que o estagiário não conhece o campo de trabalho – o médico estagiário quase nunca tinha entrado em um hospital, assim como um aluno de direito não frequentou um escritório de advocacia-, o futuro professor passou por toda a sua vida escolar dentro do local em que irá trabalhar.

Este é um aspecto extremamente relevante, pois traz a reflexão de que o licenciando naturalmente viveu dentro de seu futuro ambiente de trabalho mesmo antes de iniciar a vida acadêmica, pois passou muitos anos frequentando a escola como aluno da educação básica.

Como Estagiário, o acadêmico pode também vivenciar os aspectos escolares no papel de professor, contando a seu favor os conhecimentos adquiridos durante sua vida escolar, já os alunos dos cursos de direito ou medicina, por exemplo, não tiveram contato contínuo com o escritório de advocacia ou o hospital. Entretanto, esse conhecimento prévio que os licenciandos já possuem de seu futuro ambiente de atuação, pode atrapalhar, pois cria imagens profissionais difíceis de serem esquecidas, pela maneira como o conteúdo foi ensinado ou pelo papel do professor e sua forma de interagir com os alunos.

Uma parte da sociedade ainda vê a escola como única formadora de agentes constituintes da comunidade, que saibam respeitar, entender as diferenças, tolerar, cuidar, enfim, pessoas que sejam capazes de conviver e preservar o espaço onde vivem. Para Custódio (2010, p. 17),

Em uma perspectiva transformadora, a escola poderá educar para ouvir e respeitar as diferenças. No entanto, para que a escola seja um espaço de vida, será fundamental que acolha a diversidade cultural, como um espaço organizado, com o olhar centrado na construção do conhecimento e de valores éticos. Com tais proposições, todavia, será importante que as pessoas envolvidas no processo educativo, coletivamente, discutam suas práticas, e tomem para si os rumos desta instituição que tem se mantido historicamente como relevante no processo de humanização de pessoas.

As atribuições feitas à escola e o seu real papel na sociedade é um aspecto intimamente ligado à análise sobre o desempenho que precisamos do professor e que

formação este está recebendo ou deve receber, afinal, é nesse ambiente em que o professor é considerado um dos protagonistas, e é onde também desempenhará e aperfeiçoará o seu conhecimento. “É nesse contexto de complexidade das novas atribuições da escola que os professores desenvolvem o seu trabalho, e é a partir dessa perspectiva que são cobrados por toda a sociedade” (GHEDIN *et al.* 2008, p. 27).

Para Custódio (2012, p. 9) “Cabe à universidade, por conseguinte, apresentar-se como fator de transformação social, e oferecer condições ao acadêmico, na sua formação inicial, para construir-se professor”. Por isso, os cursos de formação de professores têm cada vez mais introduzido discussões acerca do contexto escolar, levando em consideração seus principais agentes, que são os docentes e discentes, mas o que observamos é que as instituições superiores estão apenas na etapa primordial do aperfeiçoamento da formação desses profissionais, e que para alcançar uma educação de qualidade que contemple todos os alunos independentemente de sua raça ou classe social é necessário, além de muitos estudos, o trabalho conjunto com as escolas, uma vez que esta é o ambiente de atuação dos professores. Ferrari (2013, p. 11) considera que “Por conseguinte, quando um colégio se dispõe a conceder estágio, a troca de informações sobre o estágio entre o colégio e a universidade é fundamental para que todas as partes envolvidas possam tornar este processo mais proveitoso”.

O Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura assume algumas modalidades, que são elas: Observação, Participação e Regência. No momento da observação, o graduando poderá perceber os acontecimentos da sala de aula, onde os alunos mantêm relações e comportamentos diferentes, podendo detectar as condições que ajudam ou afetam o processo de ensino-aprendizagem. Para Carvalho (2012, p. 11):

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação a seu conteúdo específico.

Na segunda modalidade, estágio de participação, o licenciando poderá, além de observar, auxiliar o professor regente da turma em atividades dentro da sala de aula, durante a participação, o estagiário poderá conhecer melhor as estratégias de ensino do professor, percebendo com que grandeza os alunos estarão enriquecendo seus conhecimentos através dos métodos adotados. Escrever na lousa, corrigir exercícios, auxiliar os alunos durante atividades

e outros, podem parecer práticas simples aos olhos dos alunos, ou até mesmo dos próprios professores, mas na verdade, proporcionam ao estagiário olhares críticos e reflexivos sobre as práticas docentes.

Depois de ter observado as aulas e auxiliado o professor regente da turma em algumas atividades, o estagiário agora assume o papel do próprio professor, se tornando regente por um período de tempo. A regência é um dos momentos mais importantes do Estágio Supervisionado, pois é quando o estagiário se torna o professor dos alunos, ministrando as aulas, adotando uma metodologia própria, tanto na maneira de discutir os conteúdos, mas também na forma de se relacionar com os alunos, refletindo a prática do professor regente da turma, adotando ou não atitudes identificadas no mesmo. Neste sentido Baccon & Arruda (2010, p. 510) assumem que:

O Estágio Supervisionado tem uma função primordial na formação inicial do estudante da licenciatura. Seja na fase de observação, de participação ou na de regência, o estagiário tem a possibilidade de se colocar em profunda reflexão, construindo ou desconstruindo expectativas sobre o profissional docente e sobre ser professor, a partir do contato direto com a realidade escolar. Além disso, o professor regente pode influenciar positiva ou negativamente na elaboração dos saberes docentes dos professores em formação, servindo de modelo ou, mesmo, de contraexemplo para os mesmos.

A realização do Estágio Supervisionado é indispensável aos alunos de licenciatura, pois é a etapa primordial de sua formação, que busca possibilitar a esse aluno um momento de conhecimento prévio não só do ambiente escolar, mas de seus atores, levando em consideração todos os elementos que fazem parte desse lugar. Essa prática proporciona vivências não mais como um aluno, mas agora como professor, que precisa planejar as aulas e adequá-las as diferenças existentes entre seus alunos, sempre procurando proporcionar o melhor tipo de aprendizagem possível e fazendo conexões dos conteúdos com a realidade do alunado. Carvalho (2012) destaca que o estagiário,

Agora o futuro professor irá à escola observar a aula não como um aluno que deve aprender um determinado conteúdo, mas como um profissional interessado em detectar as condições de ensino e de não ensino; analisar as interações construtivas e destrutivas entre professor e alunos; ver como o papel do professor interfere no clima da aula e discutir qual a visão de ciências que o conteúdo ensinado transmite aos alunos.

Dessa forma, o estagiário poderá também adquirir novos olhares do ambiente escolar, uma vez que assume um papel diferente dentro desse contexto, que acarretam uma série de aprendizagens que agora se tornarão docentes ao invés de discentes, ou seja, saberes relacionados à sua futura vida como professor, que precisa além de aprender, ajudar a construir o conhecimento de seus educandos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada pautando-se no modelo de pesquisa qualitativa. As pesquisas qualitativas, em geral, não empregam procedimentos estatísticos ou pelo menos não possuem como objetivo maior abordar problemas a partir desses procedimentos. Segundo Filck (2009, p. 16), a pesquisa qualitativa “está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano em relação ao estudo”.

Após a definição do modelo de pesquisa foi realizada a fase de levantamento de referências sobre o tema objeto desse estudo. Foram realizadas pesquisas em artigos e livros. Para Lakatos & Marconi (2010), o contato com informações sobre o tema através de diferentes fontes caracteriza a pesquisa bibliográfica, necessária em qualquer pesquisa.

Para a coleta de dados realizamos uma pesquisa de campo nas escolas municipais de Breves. De acordo com Lakatos & Marconi (2010, p.169) a “[...] pesquisa de campo é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ ou conhecimentos acerca de um problema [...]”. Como instrumento de coleta de dados optamos em utilizar a entrevista semiestruturada, com as seguintes questões: (1) Concepções de professores de Ciências que atuam como professores/supervisores de estágio sobre a importância do estágio supervisionado para a formação inicial de professores; (2) Sentimentos despertados nos professores/supervisores quando recebem um estagiário; (3) Expectativas dos professores/supervisores ao receber um estagiário; (4) Problemas/conflitos que ocorrem no relacionamento entre professores/supervisores e estagiários e (5) Contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial dos professores que hoje atuam como professores/supervisores.

Os sujeitos da pesquisa foram 10 professores de Ciências que atuam nos anos finais do ensino fundamental em escolas do município de Breves, dentre esses professores, um atua na educação básica da zona rural do município. Esses professores foram selecionados por receberem constantemente estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, do Campus Universitário do Marajó – Breves, da Universidade Federal do Pará.

Para realização das análises dos dados optamos pela análise do conteúdo, buscando seguir as orientações de Bardin (2011). Com o intuito de preservar a identidade dos professores nos resultados e discussões as falas serão indicadas pela letra P de professor acompanhada de um número de 1 a 10.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Professor-supervisor é peça fundamental no processo de formação de novos professores, tendo em vista que esse já conhece a realidade escolar em que o estagiário irá se deparar no momento do estágio, por conseguinte, o professor supervisor também é um dos mais importantes elementos do processo reflexivo sobre as práticas docentes dos estagiários, podendo servir como exemplo, uma vez que prática como docente em sala de aula é observada durante o estágio. Para Carvalho (2001, p. 117) “[...] é necessário que o professor que recebe o estagiário tenha não só tempo para uma discussão com o futuro professor, como também para estar sempre atualizado com o desenvolvimento da pesquisa educacional”. Isso é importante não só para que o professor possa receber bem o estagiário, mas também que o professor-supervisor compreenda a dinâmica do estágio da instituição a qual o estagiário pertence, pois como destacam Agostini & Terrazzan (2010, p. 96),

Consideramos de extrema importância o trabalho conjunto entre as agências formadoras, na medida em que os professores das escolas são educadores que possuem experiência, a qual foi construída no decorrer da sua atuação no contexto educativo. Por isso, a participação desses professores no processo formativo é essencial, porque eles conhecem a realidade da escola, assim como dos alunos que a frequentam e, dessa maneira, podem contribuir para preparar melhor o seu futuro colega de profissão.

Nesse sentido, consideramos importante conhecer as expectativas desses professores ao receberem estagiários. Os dados desta pesquisa foram coletados através de entrevistas com os professores de Ciências que recebem estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, do Campus Universitário do Marajó – Breves, da Universidade Federal do Pará, foram organizados em cinco categorias, a saber: (1) Importância do estágio supervisionado na formação inicial do professor na concepção de professores/supervisores de estágio; (2) Sentimentos despertados no professor/supervisor ao receber um estagiário; (3) Expectativas dos professores/supervisores de estágio ao receber um estagiário (4) Problemas/conflitos que ocorrem no relacionamento entre professor/supervisor e estagiário; e (5) Contribuições que o estágio supervisionado trouxe para a formação do professor/supervisor durante a sua formação inicial.

Categoria 1 - Importância do estágio supervisionado na formação inicial do professor na concepção de professores/supervisores de estágio

Muito se tem discutido sobre a relevância do Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores, levando-se em consideração as concepções dos professores orientadores de estágio e dos licenciandos, destacando que o Estágio Supervisionado é peça fundamental das licenciaturas, servindo como momento em que os futuros professores terão contato com a realidade escolar, todavia, nesse contexto está inserido também o professor-supervisor de estágio, sujeito que recebe o estagiário na sala de aula e que acompanha as atividades desenvolvidas pelo licenciando durante o estágio, e que por isso é também fundamental no processo de construção das identidades docentes. “Diante disso, espera-se que o supervisor, no campo de estágio, seja um observador *in loco*, participante das ações dos estagiários na sua turma” (MAZIERO; CARVALHO, 2012, p. 69).

Essa categoria tem por objetivo analisar a compreensão dos professores-supervisores em relação à importância do Estágio Supervisionado na formação inicial dos professores, uma vez que essas concepções reforçam as análises acerca do papel do Estágio nas licenciaturas, levando em consideração que questões marcam as vivências desses professores com estagiários, e de que forma o Estágio vem contribuir na sua vida docente.

Todos os professores afirmaram que o Estágio Supervisionado é de fundamental importância para a formação inicial de professores, ressaltando diferentes aspectos, como podemos observar nas falas apresentadas a seguir:

P1: “O Estágio Supervisionado é extremamente importante, porque ele proporciona um primeiro contato com a sala de aula, levando o aluno a conhecer muito antes de ser de fato um professor o seu campo de trabalho. Então, eu não consigo imaginar os cursos de licenciatura sem a realização do Estágio”.

P3: “Eu acho muito importante, porque a partir daí o aluno já tem uma noção do que ele vai enfrentar pela frente, quais os possíveis problemas que podem aparecer, se ele vai querer realmente isso pra sua vida. Porque eu já tive casos de estagiários que saíram no primeiro dia e não voltaram mais, e me falaram da seguinte forma: “Professora, a senhora é uma heroína, não sei como a senhora aguenta”, outros já dizem: “eu quero isso”, outros já perguntavam se podiam dar aulas no meu lugar”.

P4: “Eu acho importantíssimo, porque para chegar onde queremos chegar temos que passar pelo estágio, porque na sala da universidade a teoria é uma coisa, e aí quando vamos para sala de aula vemos que não é como imaginamos. Tanto é que durante o magistério que

terminei em 99, na prática estágio que decidi em não ser professor, porque realizei as atividades em turmas de primeira a quarta séries, e me deparei com uma situação difícil, então nesse estágio eu disse: "Não, eu não vou ser professora", pois eu achei que não tinha estrutura pra lidar com crianças, foi então que parei por dez anos".

P6: "Para mim é importante porque o aluno na universidade é só um aluno, e quando ele chega a uma sala de aula já é outro ambiente, no caso do estagiário, ele vai aprender como se portar como professor, talvez melhorar suas aprendizagens, percebendo os erros do professor-supervisor, buscando se aprimorar mais".

Nas falas dos professores percebemos que há sim, por parte dos mesmos, a compreensão de que o Estágio Supervisionado tem um papel importantíssimo na formação de professores da educação básica, sendo indispensável nos cursos superiores de licenciatura. P3 considera que é no momento de Estágio que os licenciandos poderão comprovar se querem realmente ser professores, onde poderão se deparar com a realidade que irão enfrentar, para P4 o Estágio foi o momento em que teve a certeza de que não queria ser professor, já P6 considera que é no momento de Estágio que os licenciandos poderão observar os erros dos professores-supervisores e, assim, aprimorar suas práticas.

Para Santos Filho (2010), "a prática de Estágio Supervisionado é mais que uma atividade a ser realizada a modo de se cumprir as exigências acadêmicas. É uma oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal. Além de ser um elemento integrador entre escola, universidade e comunidade". Nesse sentido, Custódio (2010, p. 23) ressalta que:

Nessa perspectiva o Estágio Curricular Supervisionado assume mais nitidamente o papel de refletir acerca da prática, e possibilitar, ao estagiário, a oportunidade para aprender com que já possui um tipo de experiência na atividade docente, caracteriza-se como momento de aprender a ensinar, de estabelecer relações e refletir sobre elas. É o estágio um "ritual de passagem" que se constitui, dentre outras, como possibilidade de reafirmação ou não da escolha de ser professor.

É importante que o Estágio Supervisionado seja compreendido como um momento peculiar da vida acadêmica do futuro professor, atuando como atividade que possibilita aprendizagens que só o contato com a realidade dos alunos pode trazer, ou seja, vivências que fazem parte do cotidiano dos alunos e do espaço escolar. Por isso considera-se importante a própria percepção do professor-supervisor em relação ao estágio, pois este pode auxiliar o estagiário com a experiência escolar que já possui.

Categoria 2 – Sentimentos despertados no professor/supervisor ao receber um estagiário

A forma como os estagiários são recebidos em sala de aula pelos professores- supervisores contribui ou afeta parcialmente o andamento das atividades de Estágio, dependendo de como ocorre essa recepção, uma vez que a relação entre professor-supervisor e estagiário começa desde os primeiros momentos, em que o licenciando entra em contato com o professor-supervisor. Para Pimenta & Lima (2012):

A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos.

Sabe-se que essa relação é marcada por inúmeros eventos que ocorrem no ambiente escolar, e que podem influenciar no comportamento de ambos. Silva & Peres (2012, p. 14), ressaltam que,

O estudo do relacionamento professor estagiário/aluno trata de um tema de alta complexidade, pois existem diversos fatores que estão envolvidos nesta problemática, influenciando assim diretamente os atores fundamentais desse procedimento de ensino e aprendizagem.

Nesta categoria objetivamos observar os sentimentos despertados nos professores-supervisores ao receber estagiários, quais os pontos que favorecem ou não a convivência entre os mesmos, e de que forma a presença dos estagiários desperta tais sentimentos.

Os professores entrevistados admitiram recepcionar os estagiários sempre da melhor forma possível, ressaltando diferentes sentimentos referentes à presença dos estagiários na sala de aula, como podemos observar nas falas abaixo:

P4: “Sinceramente não sinto nada, nunca me incomodei com a presença de estagiário, pra mim é normal, e sempre tratei bem quem foi fazer estágio, porque eu passei por isso. Quando eu estava cursando a Biologia e fui fazer estágio em algumas turmas me senti rejeitada pela professora, até que na época do magistério já me senti bem melhor, pois os professores até queriam que nós ajudássemos”.

P5: “...eu me sinto bem quando vejo que o estagiário se identifica com a profissão, pois tem muitas pessoas que vem estagiar e acabam não se identificando e não desenvolvendo um bom estágio, então quando eu percebo que o estagiário vem e desenvolve um bom trabalho com os alunos me sinto feliz...”

P8: “[...] eu me sinto muito lisonjeado quando recebo um estagiário, gosto bastante e ajudo o máximo que posso, pois na época que me formei ninguém abria as portas da sala de aula. E hoje, eu faço questão da presença do estagiário na minha sala, então todo mês, quando chega o segundo semestre, tem um estagiário, não tenho nada contra e nem me sinto intimidado quando ministro conteúdo, já estou acostumado”.

P9: “Na verdade eu ainda fico um pouco nervosa, sempre recebo os estagiários da melhor forma possível, só que durante o início do estágio, me sinto meio intimidada, porque sei que meu comportamento e didática estão sendo avaliados e servindo até de exemplo para os estagiários, aí reflito se estou sendo condizente. Mas depois passa, esqueço isso e acabo me acostumando com a presença deles”.

Os professores disseram que recebem os estagiários muito bem, mas os sentimentos despertados devido à presença desses estagiários em suas aulas são diferentes em cada um dos professores. P4, por exemplo, diz não sentir nada, que a presença dos licenciandos não o incomoda de forma alguma, e um aspecto interessante é que diz que quando estava fazendo estágio se sentiu rejeitada pelo professor-supervisor, P5 afirma que quando percebe que o estagiário se identifica com a profissão sente-se muito feliz, P8, por sua vez, assume que receber um estagiário na sala lhe deixa muito lisonjeado, já P9 assume que a presença dos estagiários ainda lhe desperta certo nervosismo, pelo fato de estar sendo avaliado.

Bacon & Arruda (2005, p. 2) “[...] Apesar da importância de sua participação na formação inicial parece-nos que a grande maioria dos professores regentes não sabe ou não sente a grande responsabilidade diante da formação desse futuro professor”. Casali *et al.* (2012, p. 829) acreditam que “a relação conturbada entre professores e estagiários deve ser superada na medida em que ambos possuem a oportunidade de aprender através do intercâmbio de ideias e experiências proporcionadas por esse contato”. Felício & Oliveira (2008, p. 226) dizem que,

Sabemos que, em muitos casos, a parceria, professor-estagiário é uma situação delicada e conflituosa na realização dos estágios, uma vez que a relação entre profissionais e estagiários ainda não é vista como uma situação de complementaridade, de interdependência entre os indivíduos envolvidos no processo para a construção de conhecimento. Muito pelo contrário, essa relação ainda é marcada por inúmeras situações constrangedoras em que o estagiário é visto como aquele que está para “julgar” uma prática pedagógica profissional alheia.

Os acontecimentos da sala de aula podem contribuir no desenvolvimento da relação entre professor-supervisor e estagiário, uma vez que o professor assume atitudes para lidar com essas situações, e o estagiário no papel de observador da prática docente, pode acabar por concordar ou não com essas atitudes, por conseguinte, a forma como o estagiário se porta frente as práticas propostas no momento de estágio também pode ser avaliada pelo professor-supervisor, sendo assim, essa relação pode ser marcada e até mesmo moldada pelo cotidiano escolar.

Categoria 3 - Expectativas dos professores/supervisores de estágio ao receber um estagiário

Durante o Estágio Supervisionado o professor-supervisor cria certas expectativas em relação ao estagiário, e vice-versa, frente às metodologias e relação com os alunos. Ou seja, o professor-supervisor muitas vezes espera dos estagiários, atitudes ou até mesmo práticas que podem ou não se assimilar as metodologias adotadas por ele em sala de aula com os alunos. Dentro da sala de aula o estagiário precisa desenvolver atitudes que possam lhe oferecer o contato com as práticas de ensino adotadas pelo professor-supervisor, ou até mesmo adotar suas próprias metodologias. E na verdade, frente ao momento de aprendizagem da prática docente, o professor-supervisor idealiza posturas dos estagiários que muitas vezes podem não assemelhar-se a elas. Às vezes o que pode ser inovador para o estagiário, ao mesmo tempo pode ser considerado limitado ou ultrapassado pelo professor-supervisor.

O objetivo desta categoria é apresentar as expectativas do professor-supervisor em relação ao estagiário, buscando identificar de que forma esses professores esperam que os licenciandos lidem com os diversos acontecimentos do ambiente escolar, em especial da sala de aula.

Nas falas, os professores ressaltam diferentes atitudes que esperam do estagiário no momento de estágio, sendo estas semelhantes ou não com a didática aplicada na sala de aula, como podemos observar:

P1: “Espero que o estagiário se comporte adequadamente na sala de aula, e que procure desenvolver sua atividade da melhor forma possível. O Estágio deve ser entendido como uma proposta de pesquisa ao aluno da licenciatura, então no momento que esse estagiário tiver dúvidas, espero que busque novas fontes em que possa obter a resposta pra suas indagações, e auxiliar os alunos durante as aulas. Na modalidade de regência, espero mais ainda que o estagiário procure fazer a melhor aula possível”.

P3: “Ele está iniciando, então não tenho uma resposta, as vezes esperamos uma coisa e não sai do jeito que já estamos acostumados. Procuo não criar muita expectativa, fazendo de tudo pra não constranger o estagiário, dou aquela “ajudinha” básica, na verdade dou aula junto, percebemos muito nervosismo em alguns, já outros estagiários se saem bem”.

P6: “Espero que ele faça seu melhor, uma vez que está sendo avaliado, então precisa fazer o melhor que puder. Se não souber tem que ir atrás e pesquisar, ainda mais se ele ficar sozinho na sala por exemplo, pois os alunos das 5ª e 6ª séries são difíceis de controlar, até o próprio professor sente essa dificuldade”.

P10: “Espero que além de aprender um pouco mais sobre as práticas dos professores, o estagiário possa aproveitar o máximo possível às experiências que vive durante o estágio. Enriquecendo suas concepções à cerca da docência e do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Espero também que o estágio impulse o estagiário para que continue com sua formação e nunca estagne”.

Os professores assumem criar expectativas em relação aos estagiários, seja frente ao momento que está ministrando aulas, seja durante toda a realização do estágio, onde a preocupação seria na forma como os estagiários aproveitam as aprendizagens oferecidas pelo estágio. P1 diz que espera do estagiário a concepção de que o estágio não é apenas uma atividade de prática, mas também de pesquisa. Já P3 afirma que não procura criar muitas expectativas, pois às vezes nem sempre o que se espera é o que acontece. Para P4 a pesquisa é uma forma do estagiário responder suas próprias dúvidas e P10 espera que os estagiários possam aprender de fato com as situações reais que o estágio oferece, enriquecendo seu conhecimento em relação a formação do professor.

Para Miranda (2008, p. 17) “O estágio, como atividade de pesquisa, aproxima mais o aluno da escola, desenvolvendo posturas e habilidades de pesquisador que busca compreender os fatores determinantes da realidade escolar e propor projetos de ação”.

Categoria 4 - Problemas/conflitos que ocorrem no relacionamento entre professor/supervisor e estagiário

Na dinâmica da sala de aula muitos são os aspectos que marcam a convivência entre o professor-supervisor e estagiário, dentre esses, podemos destacar o diálogo entre ambos, as metodologias e o comportamento dos estagiários e dentre outros. Casali *et al.* (2012, p. 812) afirmam que “[...] a metodologia, como ponto de partida, é motivo de grande choque entre professores e estagiários, onde ideias e propostas muitas vezes não encontram um ponto

comum, gerando as tensões.”

Para que o Estágio Supervisionado consista no enriquecimento da construção do processo de identidade profissional do futuro professor, a relação que o estagiário mantém com professor-supervisor de estágio ganha papel proeminente, tendo em vista que o diálogo e a troca de experiências podem possibilitar a esses sujeitos reflexões acerca das práticas docentes que contribuem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Para Maziero & Carvalho (2012, p. 73),

Uma boa convivência com o supervisor de estágio possibilita ao estagiário aprender como se deve trabalhar determinado conteúdo programático, verificar se o tempo previsto no plano de aula condiz com o necessário para o desenvolvimento do mesmo e reconhecer a importância da utilização do livro didático, o qual pode ser acessado a qualquer momento.

Com esta categoria objetivamos perceber se os professores-supervisores enfrentam problemas em seus relacionamentos com estagiários, que problemas são esses e de que forma os incomoda. Nas falas podemos perceber um tipo de situação que ocorre com a maioria dos professores-supervisores no momento de Estágio, como podemos observar:

P2: “Já tiveram situações em que o estagiário não podia ficar nas aulas pedindo só para eu assinar a frequência, então falei que não iria fazer isso, pois na minha opinião como professor, no mínimo o estagiário tem que fazer uma pequena parte, se doar um pouco e fazer um esforço, hoje em dia já não vem mais alunos me pedir esse tipo de coisa, por já saberem como sou”.

P3: “Já tive sim problema, no sentido de alguns estagiários quererem ser mais que o professor, eu tenho uma frase que um estagiário que fez intervenção aqui na escola disse: “É muito fácil fazer uma aula de ciências se tornar divertida, não isso que agente viu hoje”, fiquei muito chateada, porque para nós professores, podermos ganhar um pouco mais temos que trabalhar com carga-horária manhã, tarde e noite, não temos tempo de preparar aquela aula, então de certa forma vai caindo sim na rotina, então não tem aquela aula “coloridinha” com experiências que você leva aluno pra fora porque não tem tempo de preparar a aula, o tempo é reduzido, as turmas são super lotadas, então fiquei chateada nesse sentido. Porque na universidade você estuda a teoria toda “bonitinha”, mas quando você vai para a prática se depara com uma realidade totalmente diferente.”

P8: “Não, até que nunca tive problemas, muitas vezes na verdade eu até pergunto se o estagiário quer apenas que eu assine a frequência para ele terminar mais rápido”.

P9: “Os únicos problemas que já enfrentei foram questões relacionadas a ficha de

frequência do estágio, que muitas vezes o estagiário só quer que agente assine e não assiste aulas. Eu não admito isso, porque me preocupo com a aprendizagem desse futuro professor, que acaba querendo se omitir desse momento tão importante de sua graduação, perdendo grande parte da aprendizagem que esta prática pode proporcionar”.

Percebemos um problema em comum nas falas dos professores, a questão de muitos estagiários só quererem as assinaturas dos professores na lista de frequência de estágio, sem ao menos terem acompanhado uma aula. P2 e P9 dizem que não admitem esse tipo de situação, que pedem para que os estagiários observem o mínimo de aulas para que possam assinar a lista de frequência, já P8 assume que não encara o fato como problema e que, muitas vezes, até se oferece para somente assinar a frequência, sem que o estagiário tenha observado aulas. P3 relata outro tipo de problema, a crítica por parte do estagiário em relação a sua aula, fato que incomodou bastante.

O relato de fraude nos estágios é preocupante, pois o estagiário perde um momento importante de formação. Além disso, como destaca Uliana (2009) o estágio supervisionado é um momento no qual o aluno, futuro professor, encontra-se com a crise entre a teoria e a prática. Além disso, conforme Ferrari (2013, p. 34) o “[...] supervisor de estágio é o professor que melhor conhece a realidade de trabalhar em uma sala de aula de jovens, adolescentes e adultos, e por isso, seria importante incentivar o acadêmico no momento do estágio”. Nesse sentido, Casali *et. al* (2012, p. 818) afirmam que,

O olhar amadurecido que muitos professores possuem através da experiência de tantos anos lecionando, aprendendo, convivendo com o ambiente escolar tornam suas concepções “inquestionáveis” diante das opiniões dos estagiários, esses em contrapartida são inexperientes e por isso, muitas vezes, idealistas, inclinando-se a defender e aplicar em sua turma as teorias educativas estudadas na academia, o que resulta diversas vezes em tormentos por não conseguirem aplica-las como gostariam.

Categoria 5 - Contribuições que o estágio supervisionado trouxe para a formação do professor/supervisor durante a sua formação inicial.

O Estágio Supervisionado traz muitas aprendizagens não só para a formação dos licenciandos, mas também para formação continuada dos professores-supervisores, que podem enriquecer seus conhecimentos no convívio com estagiários. Mas não podemos esquecer que esse professor um dia foi estagiário, e que passou por esse processo, aprendendo com a realidade escolar, e com as possíveis dificuldades que se deparou durante a prática de Estágio Supervisionado. De acordo com Jardimino (2014, p. 359):

No que diz respeito ao aspecto formativo, além de o estágio contribuir para a formação inicial dos cursos de licenciatura, fomenta a formação continuada dos professores das escolas que acompanham os estagiários, pois a relação estabelecida entre eles proporciona trocas de saberes e experiências.

Procuramos com essa categoria, entender que aprendizagens a prática de Estágio Supervisionado trouxe durante a formação inicial dos professores-supervisores, e de que forma o estágio contribuiu em suas formações segundo suas próprias concepções.

Durante sua formação inicial, os professores-supervisores assumem que muitos foram os aspectos que marcaram esse momento, principalmente durante o Estágio Supervisionado, como podemos analisar:

P2: “Na verdade eu não fiz estágio, porque quando nós fizemos Ciências já estávamos em sala de aula, foi a primeira turma, então o professor orientador de Estágio apenas creditou as horas em função daqueles que já estavam em sala de aula, então nós acabamos não fazendo Estágio, e quando nos formamos acabamos assumindo as turmas de Ciências”.

P4: “Eu fiz duas vezes, para o meu magistério e para a graduação em Ciências, a questão é da prática, a primeira vez que eu fiz estágio não foi muito boa pra mim, tanto que me deixou afastada por um bom tempo, e a segunda já foi diferente, eu achei que foi muito importante. A situação que me afastou foi porque eram alunos de quarta série e eles não sabiam ler, então eles copiavam tudo, eu perguntava pra eles o assunto e eles não sabiam, e isso me desesperou, até que eu concluí que não queria ser professora, mas hoje em dia eu gosto porque prefiro trabalhar com adolescentes. Mas o aluno de licenciatura tem que passar por essa etapa”.

P6: “Fiz sim estágio, e enquanto estagiário, temos que observar para tentarmos ser melhores do que o professor que está dando aula. Eu fazia isso, a primeira parte foi observação, e nunca tinha estagiado e nem sabia como o professor tinha que se comportar dentro da sala. Então esse momento de estágio é importantíssimo, precisamos fazer porque é indispensável. Um professor serve de pai, mãe, psicólogo, amigo, enfim, tenho alunas que chegam comigo e contam que já tem vida sexual ativa e perguntam o que elas devem fazer por isso o professor tem um papel muito complicado e ao mesmo tempo importante”.

P10: “Na verdade eu não fiz Estágio durante minha formação inicial, pois eu já atuava como professora em sala de aula quando fui para a graduação. Como eu fiz magistério, então já lecionava para alunos de 1ª a 4ª séries, devido a isso, o professor orientador de estágio só creditou minhas horas na sala de aula como atividade prática. Mas eu confesso que se tivesse feito estágio antes mesmo de ir dar aulas jamais teria sido professor, pois eu veria o que a

dinâmica do ambiente escolar nos reserva”.

A maioria dos professores entrevistados assume que por já atuarem na sala de aula como professores antes mesmo da graduação, creditaram as horas lecionando como carga-horária de estágio, ou seja, alguns ou fizeram pequena parte de atividade supervisionada ou não fizeram nada. P4 diz que fez estágio duas vezes, e que foi durante o estágio para o magistério que decidiu em não lecionar, ficando por muito tempo afastado, P6 afirma que a prática de estágio é de suma importância para o professor, uma vez que este muitas vezes acaba assumindo papéis que vão além do de lecionar, já P1 e P10 confessam que não fizeram estágio, pois creditaram suas horas em sala de aula como estágio.

Quanto a isso Pimenta & Lima (2012, p. 125) ressaltam que “atualmente, muitos estudantes dos cursos de licenciatura já são professores e trabalham dois expedientes, e mesmo alguns já estão até próximos da aposentadoria”. No entanto, ainda para Pimenta & Lima (2012) o estágio supervisionado para essas pessoas que já exercem o magistério é de suma importância, pois pode se constituir em um momento de reflexão, de formação continuada e de ressignificação de sua prática docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, como um dos agentes condicionantes do processo de ensino-aprendizagem, ainda é interpretada como principal formadora de cidadãos, porém é necessário que entendamos o real papel dessa instituição, para que possamos falar do real papel do professor. A escola pública enfrenta uma gama de dificuldades que podem prejudicar o andamento de suas atividades, seja a nível estrutural, social, político ou econômico, e apesar de o contexto histórico-social em que esta inserida ser marcado por um longo período de organização da democracia da sociedade brasileira, o número de crianças que tem acesso ao ensino público já aumentou significativamente, porém não é o suficiente para considerar que o ensino em nosso país oferece aos alunos uma boa qualidade.

Apesar de muitas serem as contribuições feitas pelos pesquisadores que se dedicam a investigar o processo educacional no Brasil, muito se tem que evoluir no contexto das políticas públicas implementadas visando à qualidade do ensino público e o processo de formação de professores. Para Silva & Schnetzler (2008, p. 174):

Na experiência brasileira, necessita-se instituir políticas públicas que melhor definam o papel atribuído às escolas, principalmente, aos professores do ensino básico na formação de futuros professores; no papel dos licenciandos nas escolas; na

organização do tempo e espaços mais adequados a uma lógica que propicie uma vivência maior das situações escolares.

Muitas são as exigências feitas aos docentes, seja em formação inicial ou continuada, pois deles esperam-se atitudes que contribuam na aprendizagem dos alunos, e práticas que acompanhem o processo científico-tecnológico que o mundo atual vem sofrendo, porém, ainda há um longo percurso a se trilhar, pelo fato de que a educação brasileira, apesar de passar por um longo período de discussões e enfoques, ainda não alcançou o nível que deveria, ou seja, o de alfabetizar e formar o maior número possível de indivíduos. Por isso, os professores, em geral, precisam trabalhar compromissados em exercer um papel de docente, que colabore na aprendizagem de seus alunos, mas para tanto, esses profissionais necessitam receber apoio, de órgãos governamentais, das escolas e da família. Como afirmam Ghedin *et al.* (2008 p. 123),

Dos professores é exigido cada vez mais um ensino que responda a multiplicidade de demandas postas pelas características dos alunos, pelo projeto da escola, pelas normas do sistema de ensino. Mas não lhes são asseguradas as condições para tanto. As tão proclamadas condições de profissionalização não se concretizam em diretrizes políticas, em alterações da realidade escolar.

Os professores entrevistados reconheceram a importância do Estágio nas licenciaturas, retratando em suas falas os aspectos que marcam o momento que entram em contato com os licenciandos, e a convivência entre ambos no contexto escolar. Percebeu-se, que alguns desses professores tem noção de sua importância na formação dos alunos de licenciatura, e que se preocupam com o nível de aproveitamento das aprendizagens que o estágio pode propiciar. Todavia, quando se perguntou aos professores de que maneira o Estágio Supervisionado contribuiu em suas formações iniciais, nitidamente percebe-se que a maioria deles não fez responde que por já estar em sala de aula atuando como professor antes mesmo da graduação, só creditaram as horas como estágio.

O Estágio Supervisionado é uma prática extremamente importante ao exercício da docência, pois como foi dito durante o transcorrer desse trabalho, este momento possibilita ao licenciando uma série de aprendizagens que ele ainda não teve durante as aulas teóricas na universidade. Mas que, a prática de estágio não pode ser desenvolvida de maneira desvinculada da teoria, ambas são eficazes para o processo de construção profissional, por isso a necessidade de serem trabalhadas de forma indissociável. Mas compreendamos que só a prática de Estágio Supervisionado não forma o professor, é durante sua carreira que este profissional constrói suas práticas pedagógicas, continuamente, precisando sempre buscar crescimento profissional para contribuir na formação de seus alunos e de si mesmo.

Espero que esse trabalho venha contribuir com as pesquisas que visam refletir o real papel da docência em nosso país. A escolha de pesquisar as concepções de professores-supervisores em relação ao estágio supervisionado nos cursos de licenciatura nos trouxe reflexões dos vários acontecimentos vividos por esses indivíduos durante o estágio, onde pudemos perceber que o estágio não pode ser entendido como uma prática importante somente aos futuros professores, mas que ganha papel fundamental na formação continuada dos professores já em exercício, e que a presença de estagiários dentro da sala acarretam uma série de sentimentos, aprendizagens, vivências e experiências aos atores desse ambiente: professor-supervisor, estagiário e alunos.

Essa pesquisa possibilitou a compreensão da importância do Estágio Supervisionado na formação de professores, e o quanto foi importante em minha formação inicial, pois pude construir novos olhares em relação ao ambiente tão complexo que é a escola, percebendo todo o contexto que forma esse local. Considero extremamente importante, que os alunos das licenciaturas busquem cada vez mais aproveitar as aprendizagens que o estágio traz, pois, particularmente, foi através desse momento que comprovei a veracidade de minha escolha em ser educadora.

Não há o professor que contém a forma certa de trabalhar com os alunos, ou de lidar com as carências que a escola pública ainda enfrenta, ou com a má remuneração da classe docente, não há uma receita que se possa seguir passo a passo para que se chegue à perfeição, na verdade, o que deve haver é a busca contínua de formação, de não se estagnar apenas à formação inicial, procurando cada vez mais aprender com seus colegas de profissão, com seus alunos e com os sujeitos que fazem parte de seu meio de trabalho, só assim, o professor estará exercendo o verdadeiro comportamento de um educador, que busca conhecimento para contribuir na construção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, S. & TERRAZZAN, E. A. A formação inicial em cursos de licenciatura: o caso dos alunos estagiários da UFSM. **Polyphonia**, v. 1, nº 1, p. 85-99. 2010.
- ANDRADE, R. C. R & RESENDE, M. R. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Educação em Perspectiva**. v. 1, n. 2, p. 230-252. 2010.
- BACCON, A. L. P & ARRUDA, S. de M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v. 16, nº 13, p. 507-524. 2010.
- BACCON, A. L. P.; ARRUDA, S de M. Um modelo para a análise da regência de classe no estágio supervisionado de física. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5. 2005, **Atas do V ENPEC**, nº 5, p. 1-11. 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279p.
- BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO XX SEMANA DA PEDAGOGIA, 1. 2008. **Anais** [...] Cascavel. 2008
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 09/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2001.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT [...]. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.
- BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : introdução aos parâmetros curriculares nacionais** . Brasília: A Secretaria, 1998. 174 p.

BRASIL. Universidade Federal do Pará. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 4.207, de 24 de novembro de 2011.** Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, do Campus Universitário do Marajó – Breves. Belém: UFPA, 2011.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. 149p.

CARVALHO, A. M. P. de. A influência das mudanças da legislação da formação de professores: as 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v. 7, n. 1, p. 113-122. 2001.

CASALI, M. de O.; MACIEL, R. B.; TOMAZI, T. G. & SOARES, A. L. R. Professores e estagiários: um conflito em potencial. **Aedos**, n. 11, v. 4, p. 810-830. 2012.

CUSTÓDIO, C. M. de S. **O papel da escola com a formação inicial do professor no momento de estágio: limites, desafios e perspectivas.** 2010. 66 p. Dissertação de Mestrado. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas. 2010.

CUSTÓDIO, C. M. de S. A formação inicial do professor e a função da escola-campo de estágio: desafios e possibilidades. ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO SUL, 9. 2012, **Anais [...]** p. 1-16. 2012

DIDONE, A. M. **Estágio: teoria e prática Caminhos e Possibilidades na Proposta da SEED/PR.** Rio Negro, PR. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/985-2.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2015.

FELÍCIO, H. M. dos S. & OLIVEIRA, R. A. de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, nº 32, p. 215-232. 2008.

FERRARI, F. **Avaliação da gestão do estágio supervisionado – um estudo de caso do curso de licenciatura em química da UTFPR – Campus Pato Branco.** 2013. 45p. Tese de Trabalho de Conclusão de Curso. Pato Branco. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

FILCK, U. **Desempenho da pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.405p.

FUSINATO, P. A. O estágio supervisionado e a formação do professor de ciências. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5. 2005. **Atas do V ENEPEC**, p. 1-8. 2005.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de; LEITE, Y. U. F. **Formação de Professores Caminhos e Descaminhos da Prática.** Brasília: Liber Livro, 2008. 140p.

JARDILINO, J. R. L. Políticas de formação de professores em conflito com o currículo: estágio supervisionado e PIBID. **Ciência & Educação**, v. 39, n. 32, p. 353-366. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117131142009>>. Acesso em: 15 Fev. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Diálogo Educacional**, v. 8, n. 23, p. 195-205. 2008.

MAZIERO, A. da R. & CARVALHO, D. G. de. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. **Acta Scientiae Revista de ensino de ciências e matemática**, v. 14, n. 1, p. 63-75. 2012.

PERIN, E. dos S.; MION, R. A. & ALVES, J. A. P. O que pensam professores e Licenciandos-Estagiários sobre qual é a função social do professor que sede turmas no contexto das 400 horas de estágio curricular supervisionado?. SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. 2. 2010. n. 80. **Anais [...]**. 2010.

PIMENTA, S. G.& LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012. 296 p.

RAZUCK, R. C de S & ROTTA, J. C. G. O curso de licenciatura em Ciências Naturais e a organização de seus estágios supervisionados. **Ciência & Educação**, v. 20, nº 3, p. 739- 750. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=251031804014>>. Acesso em: 15 Fev. 2015.

RELA, E.; ROCHA, K.& CARVALHO, M. J. Estágio na formação de professores no contexto das novas tecnologias de informação-princípios norteadores e desafios a serem enfrentados. **Informática na Educação: teoria e prática**, v. 10, nº 1, p. 29-40. 2007.

SANTOS FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **P@rtes**, n.4, Dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>>. Acesso em: 9 Fev. 2015.

SILVA, R. M. G da & SCHNETZLER, R. P. Estágios. Um estudo empírico luso- brasileiro. In. SILVA, L. C da & MIRANDA, I. M. **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. São Paulo: Junqueira&Marin. p. 141-176. 2008.

SILVA, U. F. da & PERES, T. F. de C. As dificuldades no relacionamento professor estagiário/aluno: uma barreira a se quebrar. CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, 2. 2012. **Anais [...]** UnG Iporá, p. 12- 17. 2012.

SOUZA, M. D. A. de & GONÇALVES, A. E. C. Relatos de experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado no ensino de ciências em uma escola de educação básica em Itapipoca-CE. FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA. 4. 2012. **Anais [...]** Campina Grande: Realize. p. 1-14. 2012.

SPOSITO, N.E.C. O Estágio Supervisionado e o Ensino de Ciências. In: VIII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I ICIEC Congresso Iberoamericano de Investigação e Ensino das Ciências, 2011, Campinas/SP. **Atas do VIII ENPEC e I CIEC.** 2011

ULIANA, E. G. Estágio supervisionado: uma oportunidade de reflexão das práticas na formação inicial de professores de ciências. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 9. 2009. **Anais [...]** p. 4152-4163. 2009.